



VIVÊNCIAS DA PRÁTICA EDUCATIVA EM LETRAMENTO RACIAL: UMA EXPERIÊNCIA NO MUNICIPIO DE ITACOATIARA/AM

Cássia Ferreira Oliveira ¹
Flávia Fernanda Santos Silva ²

RESUMO

Este trabalho apresenta o relato das práticas educativas vivenciadas por meio do PIBID/Pedagogia da UFAM, em uma escola pública de Ensino Fundamental 1 no município de Itacoatiara, Amazonas. O projeto de Letramento Racial busca ensinar aos estudantes a importância de valorizar a identidade e diversidade étnico racial, enfatizando, especialmente, a história dos povos originários, valorizando a cultura indígena e afro-brasileira. Nesse sentido, este trabalho apresenta uma abordagem qualitativa, com uso da técnica de observação participante, descrição de atividades realizadas, e análise crítica e teórica das experiências vivenciadas numa escola localizada na zona periférica. Os principais resultados evidenciam que as atividades lúdicas, as rodas de conversas, as brincadeiras, as histórias contadas e as feiras culturais promovidas na escola contribuem para um aprendizado mais aprofundado das relações raciais, sociais, políticas e culturais. Além disso, é importante enfatizar que todas as ações do projeto de letramento racial desenvolvidas em sala de aula, colaboram para o reconhecimento da identidade racial do povo brasileiro e na formação de cidadãos críticos, respeitosos e conscientes na sociedade. Assim, o trabalho almeja contribuir para promoção da igualdade, do respeito, buscando dar efetividade à Lei nº 11.645/2008, além de incentivar práticas educativas voltadas para a Educação antirracista nas escolas públicas do município.

Palavras-chave: Letramento racial, Educação antirracista, Prática educativa, Ensino fundamental.

INTRODUÇÃO

A escola configura-se como um ambiente propício para a promoção da interação e sociabilidade entre os indivíduos, para compartilhamento de conhecimentos, para discussões sobre variados pensamentos e informações, para questionamentos de ideologias e formação de cidadãos conscientes. No entanto, assim como a escola pode ser um ambiente que dissemina valores, crenças e hábitos, ela também pode propagar preconceitos raciais, de classe e de

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, bolsista do PIBID/Pedagogia em Itacoatiara (AM), cassia.oliveira022@gmail.com;

² Professora orientadora, Doutora em Educação, coordenadora do PIBID/Pedagogia em Itacoatiara (AM), docente da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), flaviafernanda@ufam.edu.br.



gênero, seja por meio de conteúdos disciplinares deturpados, como também na construção das relações que ocorrem no ambiente escolar (Oliveira, Pedroza e Pulino, 2023).

Por razões como esta, faz-se necessário refletir como as instituições escolares têm contribuído para combater o preconceito, o racismo estrutural e a discriminação através do ensino e da conscientização aos estudantes acerca das relações étnicas raciais, considerando os aspectos sociais, culturais, históricos e políticos da sociedade brasileira. A possibilidade de trabalhar o letramento racial nas escolas evidencia a importância de discutir sobre essas questões raciais, desmistificar preconceitos e construir novas práticas antirracistas no processo de ensino e aprendizagem em sala de aula (Facco, 2021).

O letramento racial pode ser definido como a capacidade de entender o racismo em suas diversas formas e como ele afeta a vida das pessoas. Facco (2021) explica que o termo “letramento” vai além do saber ler e escrever. Letramento é a capacidade de interpretar o mundo a sua volta, é desenvolver uma leitura da realidade de si mesmo, do outro e do mundo. E, dessa forma, o letramento racial, ainda segundo Facco (2021), permite com que a pessoa compreenda o racismo no seu cotidiano a partir do desenvolvimento de sua consciência racial, compreendendo como a raça influencia em sua própria existência, reconhecendo as identidades raciais como produtos da sociedade.

Com base nisso, é importante destacar que a implementação da Lei nº 11.645/2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena nas escolas de ensino fundamental e ensino médio, busca romper com as desigualdades acumuladas historicamente no processo de formação das populações negras e indígenas no Brasil. A referida lei possibilita o reconhecimento e a valorização da identidade, da história e da cultura afrobrasileira e indígena no currículo escolar, pois estes povos configuram a diversidade étnica e cultural da sociedade brasileira (Brasil, 2008; Mattos, 2025)

No entanto, a ausência do cumprimento de leis como a Lei nº 11.645/2008, que atualizou a Lei nº 10.639/2003, afeta consideravelmente a qualidade de ensino e o processo de formação dos estudantes, pois quando se observa o Projeto Político Pedagógico das instituições escolares e os tipos de práticas pedagógicas executadas no âmbito escolar, ainda é nítido que o trabalho com a questão racial não tem voz.

O estudo de Pereira *et al.* (2024) destaca a importância de integrar o letramento racial à formação docente, e afirma que é fundamental que os professores adquiram conhecimento necessário para lidar e trabalhar com as questões raciais em sala de aula.



O letramento racial também tem impacto direto nas práticas pedagógicas, pois, ainda de acordo com Pereira *et al.* (2024), professores capacitados e letRADos são mais capazes de desenvolver uma pedagogia crítica, promovendo reflexão sobre as questões de raça, classe e gênero, resultando em um ambiente escolar mais inclusivo, acolhedor e igualitário. Além disso, as práticas pedagógicas voltadas para o letramento racial, ao promover um ensino que valorize a identidade étnico-racial, fortalecem o sentimento de pertencimento, o que aumenta a confiança e a autoestima de estudantes negros e indígenas no ambiente escolar.

Portanto, este relato de experiência tem como objetivo apresentar as práticas pedagógicas vivenciadas por alunos do curso de Pedagogia, do Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia (ICET/UFAM), em uma escola pública municipal de Ensino Fundamental 1, localizada na cidade de Itacoatiara-AM, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

METODOLOGIA

Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, com utilização de pesquisa bibliográfica e técnica de observação participante a partir das experiências vivenciadas em sala de aula pelos bolsistas, discutindo sobre as reflexões e estudos de autores como Munanga (2015), Facco (2021), Braúna, Souza e Sobrinha (2022), dentre outros, que abordam sobre a importância da educação antirracista e das práticas pedagógicas voltadas para o letramento racial e para a diversidade cultural.

Segundo Severino (2017, p. 90), a pesquisa participante permite com que o pesquisador realize suas observações participando sistematicamente de toda atividade ao longo do tempo da pesquisa, inserindo-se no contexto de um grupo de pessoas para obter conhecimentos profundo e construa uma análise em colaboração com os participantes a partir das situações vivenciadas e das reflexões obtidas. Essa abordagem envolve interação ativa, observação direta, coleta de dados e a construção conjunta de resultados.

As práticas pedagógicas foram realizadas na Escola Municipal Nilda Vinhote da Silva, localizada em uma região periférica do município de Itacoatiara, Amazonas. Essas ações foram



aplicadas por alunas bolsistas do PIBID/Pedagogia com uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental 1, no turno vespertino, durante o ano letivo de 2025.

Durante as intervenções propostas pelas alunas bolsistas, foram desenvolvidas diversas atividades voltadas para o ensino da história e cultura dos povos indígenas e africanos, como a produção de desenhos artísticos, rodas de conversas sobre questões raciais, leitura e interpretação de textos, vídeos informativos, contação de histórias, brincadeiras regionalizadas com base nas temáticas indígena e africana e a realização de feiras culturais voltadas para a valorização das relações étnicos-raciais. Vale ressaltar que todas as atividades tiveram acompanhamento e orientação da supervisora da escola e da coordenadora do subprojeto do PIBID/Pedagogia.

REFERENCIAL TEÓRICO

A prática do letramento racial se faz necessário nas escolas, pois possibilita uma ação de conscientização e práticas de transformação social além do ensino, “[...] que tem como compromisso político-social o combate ao racismo, através de uma reeducação que viabilize uma leitura crítica do racismo no Brasil e suas múltiplas ramificações ” (Braúna, Souza e Sobrinha, 2022, p. 2).

Ao desenvolver ações com foco no letramento racial, Facco (2021, p.221-222) explica que, a escola proporciona um espaço para reflexões acerca dos próprios posicionamentos sociais, históricos e políticos de cada estudante, “abrindo uma perspectiva de reeducação a partir da forma como aquele sujeito interpreta o mundo, pois, se aprendemos a ser racistas, o letramento abre a possibilidade de (des)aprender essa prática a partir da educação antirracista”.

Proporcionar um ambiente educacional aberto para debates e práticas pedagógicas com foco no ensino da diversidade cultural, desconstruindo conceitos discriminatórios e estereótipos raciais preconceituosos, além de promover uma educação multicultural, ajuda no processo de construção da formação da cidadania dos estudantes, na preservação da diversidade, dos saberes e das contribuições dos africanos, afro-brasileiros e indígenas para o nosso país, e ainda fortalece a identidade de muitas crianças e adolescentes negras e indígenas (Munanga,2015).

Por isso, é essencial que a lei nº 10.639/2003 e a lei nº 11.645/2008 sejam efetivadas no ambiente educacional, e que o currículo escolar das instituições de ensino conte com a temática étnico-racial em suas ações e práticas pedagógicas cotidianamente. Assim, priorizar

as questões

étnico-raciais permitirá que tanto os estudantes quanto os professores façam reflexões mais profundas sobre a sua história, sua cultura, sua identidade, sobre as suas experiências vividas no cotidiano, e sobre outros aspectos que se fazem presente no espaço escolar a partir da diversidade de raças, gêneros e classes sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades pedagógicas descritas, a seguir, foram desenvolvidas com alunos do 3º ano do ensino fundamental I. As atividades voltadas para o reconhecimento das origens e características físicas dos alunos, utilização de recursos digitais sobre a história dos povos indígenas e dos povos africanos, dentre outras ações, contribuiram para a construção do conhecimento através de uma aprendizagem dinâmica e significativa sobre as relações étnicas, sociais e políticas no ambiente escolar.

Uma das atividades que tiveram destaque na turma foi a produção de um autorretrato intitulado “Meus traços, minhas raízes”. Com esta atividade, cada aluno poderia observar a si mesmo através de uma caixa com espelho, e em seguida, propusemos que cada aluno realizasse por meio de desenhos, a forma como eles se enxergam, levando em consideração as suas próprias características físicas, conforme ilustra a figura 1.

Figura 1: Dinâmica com espelho e atividade de autorretrado.



Fonte : de autoria própria (2025).

Mattos (2025) acredita que a identidade é uma construção de si, e é a forma como cada indivíduo se vê e se percebe. Atividades que valorizem a identidade e a representatividade, como a produção de um autorretrato, são importantes para entender a percepção que os alunos





tem a respeito de si com seus traços e personalidades, além de estimular a autoestima de crianças negras e indígenas.

Munanga (2015) enfatiza a importância de ensinar a história dos grupos étnicos-raciais, como os negros e indígenas, para todos os estudantes da educação básica e a importância de respeitar os processos de construção da identidade racial, além de preservar suas culturas, comportamentos, línguas e territórios. Afinal, tudo isso faz parte da composição da identidade individual de cada pessoa, seja ele negro, branco, pardo, amarelo ou indígena. Sendo assim, é importante pensar o papel que a escola assume ao viabilizar meios pelos quais as crianças possam construir a sua própria identidade, especificamente a identidade étnico racial.

Outra atividade realizada com a turma do 3º ano foi a utilização de recursos didáticos digitais, como vídeos, livros e apresentações em slides com uso do data show. Em uma de nossas aulas, apresentamos três vídeos que relatam sobre o processo de miscigenação do povo brasileiro, contando sobre a história dos povos indígenas e dos africanos a partir da chegada dos portugueses em nosso território, destacando as diversas consequências sociais, históricas e políticas geradas na sociedade brasileira e que afetaram, principalmente, as populações negras e indígenas.

A figura 2, a seguir, representa o uso dos recursos digitais como estratégia pedagógica para o letramento racial.

Figura 2: Alunos assistindo videos que contam sobre a história dos povos indígenas e africanos com a chegada dos colonizadores portugueses no Brasil.



Fonte : de autoria própria (2025).



As tecnologias digitais atreladas ao ensino do letramento racial desempenham um papel importante na promoção da educação antirracista nas escolas. De acordo com os estudos de Santos, Almeida e Valim (2025, p. 232), “as tecnologias digitais possibilitam o acesso a uma ampla gama de materiais educacionais, como livros, artigos, vídeos e plataformas interativas que abordam questões de raça e racismo”.

O uso dessas tecnologias facilita na melhor compreensão dos conteúdos voltados para o ensino da cultura afro-brasileira e indígena, e quando bem elaborado, torna o processo de ensino-aprendizagem mais atraente e interativo, motivando o aluno a participar, refletir, pesquisar e se envolverativamente a partir das descobertas feitas (Santos, Almeida e Valim, 2025).

Pereira *et al.* (2024) também destaca a importância de oferecer uma formação docente focada no letramento racial, juntamente com investimento em recursos didáticos para que os professores desenvolvam estratégias pedagógicas que oportunize um ensino mais envolvente, inclusivo e democrático sobre a diversidade cultural no espaço escolar. Assim, as práticas pedagógicas que associam à valorização da diversidade cultural com a tecnologia também criam um ambiente de aprendizagem que vai além da sala de aula tradicional e que promovem o desenvolvimento integral dos estudantes.

Uma das ações mais marcantes desenvolvidas pelos alunos bolsistas do PIBID/Pedagogia, e que contou com a participação ativa dos alunos do 3º, 4º e 5º ano, foi a preparação dos alunos participantes para a apresentação das feiras culturais promovidas pela escola com foco na valorização da cultura indígena e na educação antirracista.

Durante o mês de abril de 2025, a escola realizou, em alusão ao dia dos povos indígenas, uma feira cultural com o tema “Valorizando a história e a cultura indígena”, com o objetivo de promover a conscientização cultural e o respeito aos povos indígenas, ampliando o conhecimento sobre suas etnias, direitos e sua importância para a diversidade cultural brasileira e a conservação da natureza.

Já durante o mês de agosto de 2025, ocorreu a segunda feira cultural com o tema “Raízes que contam: resistência, cultura e herança étnico-racial”, com o objetivo de promover a diversidade étnica, racial, cultural e literária, com foco na valorização da identidade e da cultura afro-brasileira e indígena no ambiente escolar.



Em ambos os eventos promovidos pela escola, os alunos foram colocados como verdadeiros protagonistas, representando as lutas, as histórias e os saberes dos povos indígenas e afro-brasileiros através de suas narrações, encenações e criações artísticas. A figura 3, a seguir, destaca alguns dos momentos protagonizados pelos alunos durante suas apresentações nas feiras culturais promovida pela escola.

Figura 3: Participação ativa dos alunos na realização das feiras culturais.



Fonte : de autoria própria (2025).

O trabalho de Oliveira, Pedroza e Pulino (2023) destaca a necessidade de promover ações cotidianas voltadas para a diversidade no ambiente educacional, de modo que falar sobre questões raciais estejam constantemente associadas a rotina escolar, mas que não se resumam somente a datas ou semanas comemorativas, como o dia dos povos indígenas ou o dia da consciência negra.

Mattos (2025) reforça a necessidade de se pensar em práticas curriculares democráticas e participativas de todos os indivíduos que a compõe. Assim, é essencial construir uma rede de atividades que colabore para que os alunos possam pensar e exaltar a cultura indígena e negra no cotidiano escolar e, consequentemente, na sociedade como um todo.

Esses tipos de ações pedagógicas contribuem para o protagonismo estudantil, para o desenvolvimento integral e para a formação crítica dos estudantes, especialmente de alunos negros e indígenas, seja através de atividades, conteúdos, eventos, debates ou oficinas que envolvam a construção de novos conhecimentos, habilidades e reflexões sobre o tema abordado.

Desse modo, o desenvolvimento de práticas pedagógicas antirracistas possibilitará a construção de relações respeitosas em todos os ambientes, seja dentro ou fora da sala de aula,



e por isso é fundamental promover uma educação aberta para a diversidade, abrindo espaços para a promoção da igualdade, do diálogo, da liberdade e do respeito às diferenças.

Assim, as atividades desenvolvidas por meio do PIBID/Pedagogia focalizaram no ensino da história dos povos africanos, indígenas e afro-brasileiros, valorizando os seus saberes, sua identidade, história e cultura. As vivências proporcionaram um amplo conhecimento sobre as práticas e saberes pedagógicos voltados para a educação antirracista e para a diversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência apresentou algumas das principais práticas pedagógicas realizadas com alunos do 3º ano da Escola Municipal Nilda Vinhote da Silva, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Esta experiência possibilitou a vivência de uma docência comprometida com a valorização da diversidade e do respeito às diferenças, combatendo o racismo estrutural através de uma educação transformadora e antirrascista.

O presente trabalho evidencia a importância do desenvolvimento de atividades lúdicas, dinâmicas e intencionais no ensino do letramento racial, visando a melhoria do processo de aprendizagem dos alunos e no aprofundamento teórico e prático acerca das relações sociais, históricas, políticas e culturais, especialmente na perspectiva de grupos étnico-raciais que compõem a sociedade brasileira, como os povos indígenas, afro-brasileiros e africanos.

Os resultados obtidos através dessas experiências mostram que as práticas pedagógicas executadas em sala de aula, por meio da utilização de brincadeiras, histórias, rodas de conversas, vídeos e outras ações voltadas para a temática racial, contribuíram para uma aprendizagem mais aprofundada e significativa sobre a história e a cultura dos povos indígenas e africanos, bem como a conscientização e a valorização da diversidade racial e identidade étnica, promovendo espaços de diálogo com os alunos para combater o racismo estrutural.

Portanto, as atividades visaram dar efetividade a lei nº 11.645/2008 no ambiente escolar, promovendo o reconhecimento da diversidade cultural brasileira, o combate ao racismo e a todas as formas de discriminação, buscando construir uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária, incentivando o debate crítico sobre questões raciais através do letramento racial.



AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à Deus, pela sua infinita graça e imenso amor, por me fortalecer durante a minha trajetória acadêmica, e por me fazer lembrar de suas promessas e fidelidade em cada momento da minha vida.

Agradeço aos meus pais, Francisco e Yêda Oliveira, e ao meu amado esposo, Leonardo Jacaúna, por todo apoio e incentivo no meu processo de formação acadêmica, por todos os conselhos e orações, pelo suporte emocional, psicológico e financeiro enquanto me dedico integralmente aos meus estudos.

Agradeço imensamente à minha orientadora Professora Dra. Flávia Fernanda Santos Silva por toda a sua paciência, acolhimento e incentivo. Agradeço por todas as suas orientações acertivas para que este trabalho fosse desempenhado com dedicação, seriedade e responsabilidade nas escolas.

Agradeço à gestão, à supervisão e à todo corpo docente da Escola Municipal Nilda Vinhote da Silva por nos acolher e permitir o desenvolvimento de nossas atividades através do PIBID nas salas de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF, 2003. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10.639.htm>. Acesso em: 15 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 15 ago. 2025.

BRAÚNA, Carla Jeany Duarte; SOUZA, Davison da Silva; ANDRADE SOBRINHA, Zélia Maria Lemos. **Letramento racial crítico: ações para construção de uma educação antirracista.** Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.

FACCO, Marília Alves. **Letramento racial nos anos finais da Educação Básica: uma prática pedagógica a partir da perspectiva da educação antirracista.** Revista Veras, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 213-238, julho - dez 2021.



MATTOS, Priscilla Gomes Guilles. **Educação e Cotidiano: um relato de experiência sobre práticas escolares para uma educação antirracista.** In: FINELLI, L. A. C.; PEREIRA, W. F. (org.). Construindo a docência: Fundamentos e experiências na formação de professores. 1 ed. Guarujá, SP: Editora Científica Digital, 2025. cap 3. p. 67-77.

MUNANGA, Kabengele. **Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje?** Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 62, p. 20–31, dez. 2015.

OLIVEIRA; N. P. de; PEDROZA, R. L. S.; PULINO, L. H. C. Z. **Escrevivências: possibilidades para uma educação antirracista.** Revista Brasileira de Educação, v. 28, e280101, 2023.

PEREIRA, J. Do N.; BATISTA, W. R.; MOURA, L. R. dos S.; GONÇALVES, A. M. da S.; CLARO, S. V.; KNAK, L. D.; GONÇALVES, A. C. S.; MARCUCCI, L. **Formação docente e o letramento racial como mecanismo para uma educação antirracista.** LUMEN ET VIRTUS, São José dos Pinhais, v. 15, n. 43, p.8187-8195, 2024.

SANTOS, K. da S. P.; ALMEIDA, V. E. de.; VALIM, R. L. **Práticas antirracistas e tecnologias digitais: um caminho para a alfabetização e letramento no ensino fundamental.** Revista Em Favor de Igualdade Racial, Rio Branco – Acre, v.8, n.3, p. 227-242, ed. especial, 2025.

SEVERINO, A. **Metodologia do trabalho científico.** 24ª Edição. São Paulo: Cortez, 2017.